

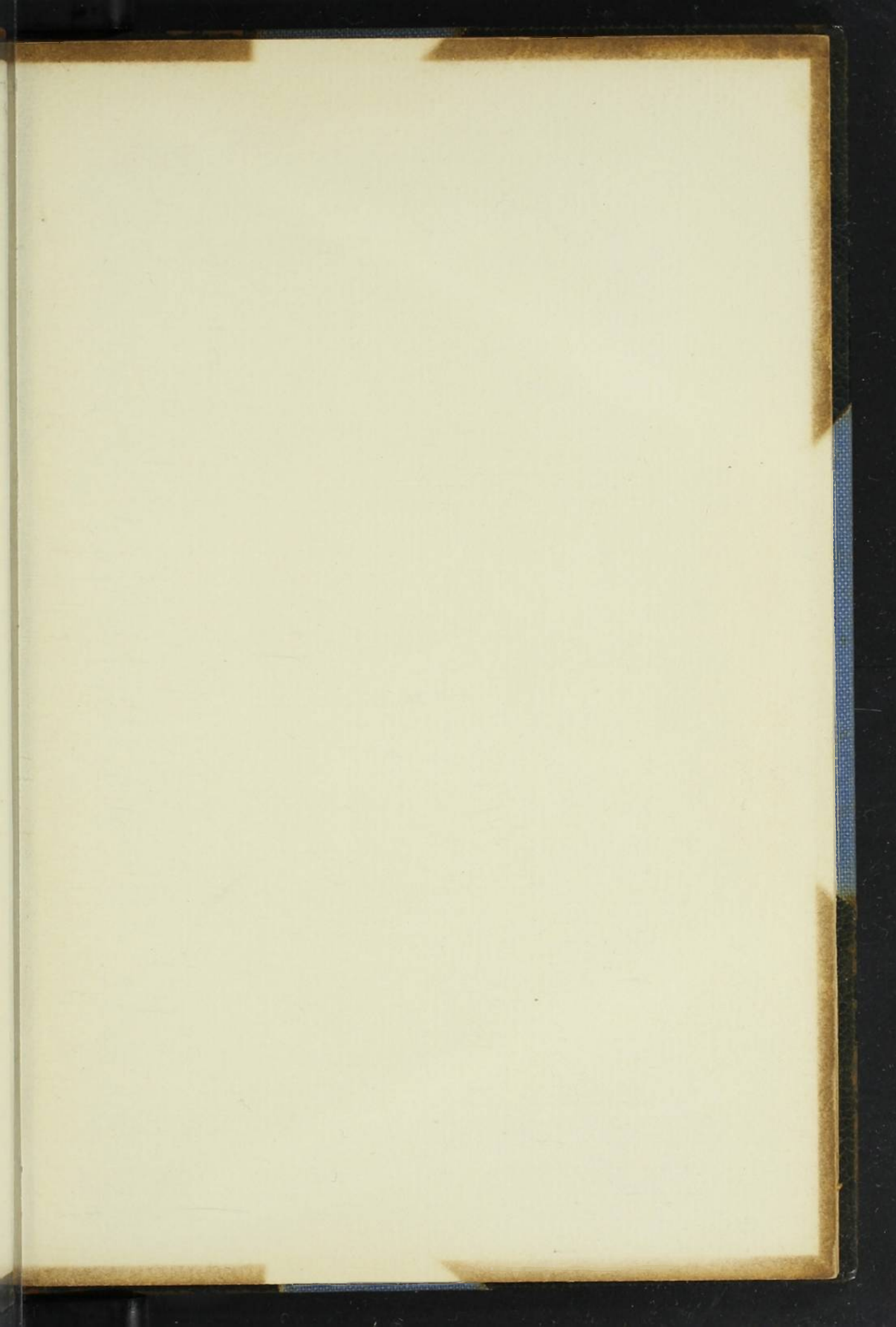


135.

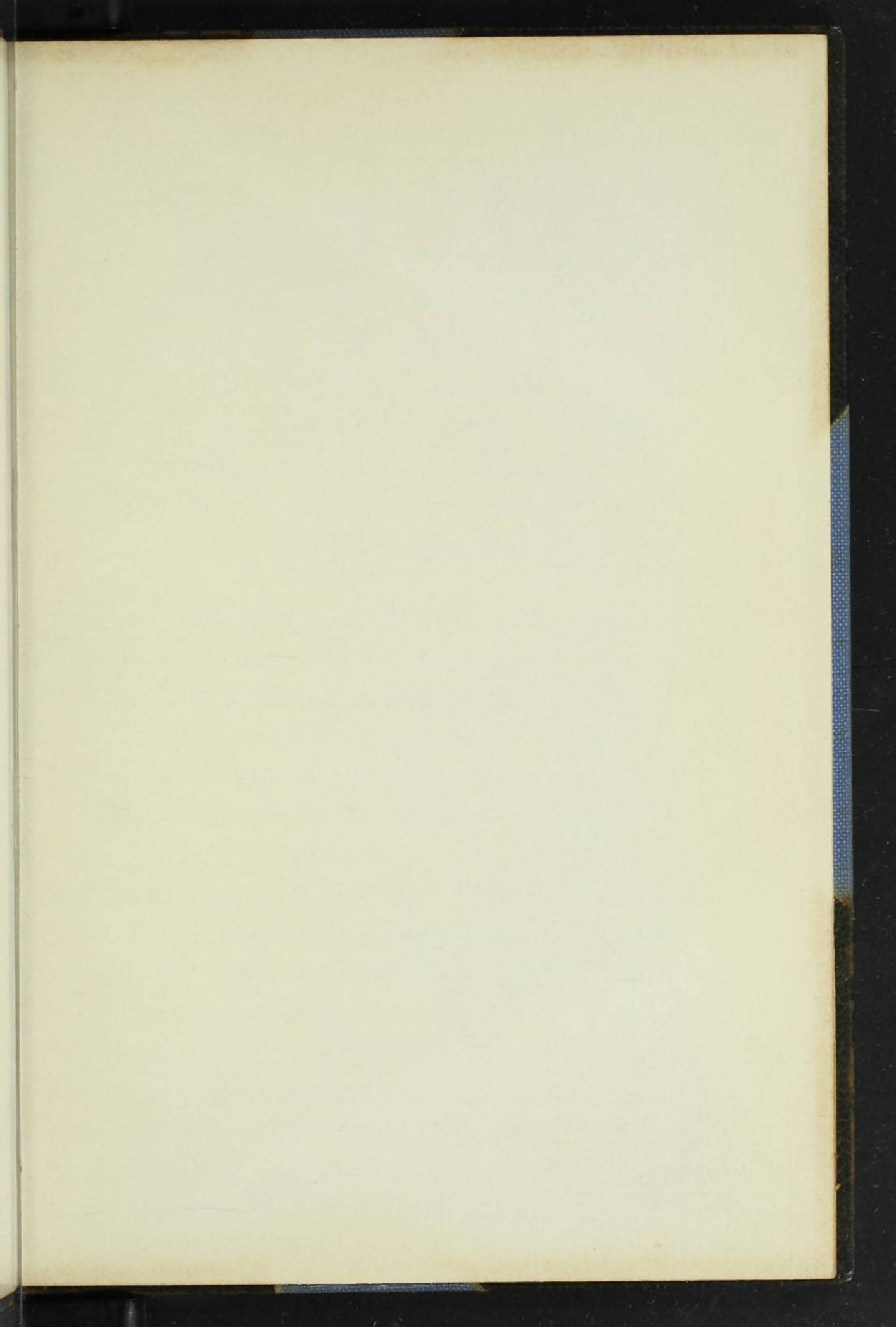
le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

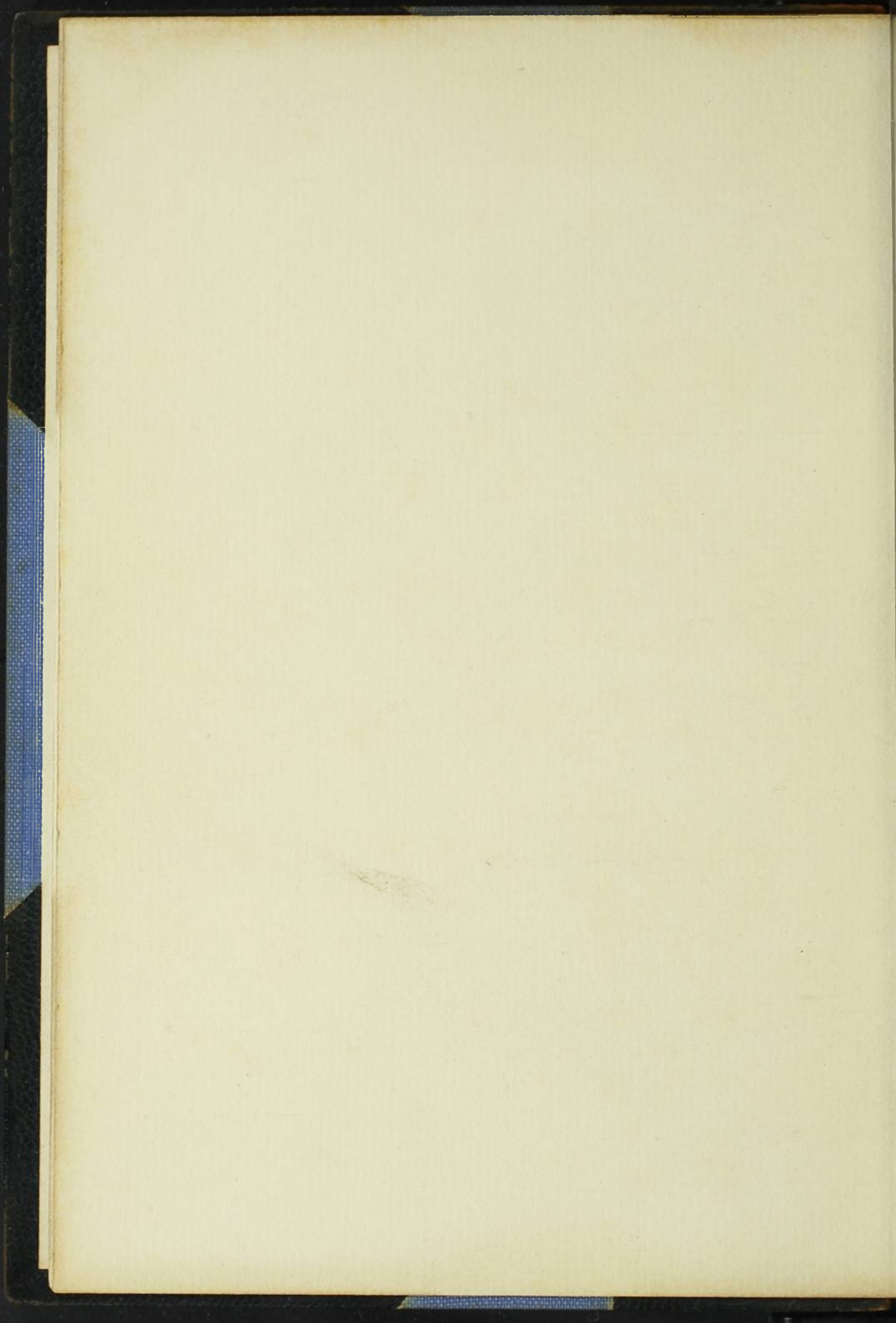
Ex Libris  
José Mindlin











RELAC, AM

DA ACLAMAC, ãO

QUE SE FEZ NA CAPITANIA DO  
Rio de Janeiro do Estado do Brasil, & nas mais de  
Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV. por verda-  
deiro Rey, & Senhor do seu Reyno de Por-  
tugal, com a felicissima restituicão,  
q̃ d'elle se fez a sua Magestade  
que Deos guarde, &c.



Ilatouse a nova da felicissima restituicão,  
que a sua Magestade o Senhor Rey Dom  
Ioão o IV. que Deos guarde, se fez de seu  
Reyno de Portugal, em se diuulgar na Ci-  
dade de Saõ Sebastião Capitania do Rio de Janeiro  
do Estado do Brasil, até dez de Março deste presente  
Anno de 1641. que para ser mais aplaudida, chegou  
quando era menos esperada, se bem desejada de to-  
dos os que prezandose de verdadeiros Portuguezes  
pedião ao Ceo lhe restituisse Rey legitimo; cujos cla-  
mores admitidos no supremo solio do poderosissimo  
Senhor dos senhores, permitio o felice despacho de su-  
plica tão justa, & o soberano effeito de açcãõ tão de-  
uida á Real Casa de Borgança, de donde vsurpada se  
vio desunida de seu ser sesenta annos, anhelando sem-  
pre por o tornar a adquirir, até que se restituiu a seu



verdadeiro Senhor o Senhor Rey Dom João o IV.  
como seu hereditario legitimo em o primeiro de De-  
zembro de 1640. em cuja Real Casa permitirá o Ceo  
(se eternize) com tão felices successos, que sendo Monar-  
cha dos dous Imperios, se satisfaga do que em tantos  
annos lhe usurpou a Coroa de Castella . Governaua a  
Praça do Rio de Janeiro Salvador Correa de Saa , &  
Benauides, aquelle cujos progenitores Salvador Cor-  
rea de Saa seu Auó, & Martim de Saa seu pay foraõ ter-  
ror de Olanda, assombro do Brasil, palmo do valor, &  
exemplo, ou dechado da lealdade, como publicão, co-  
mo testificão, como apregoão tantas empresas , que  
ousadamente intentarão em seruiço da Coroa de Por-  
tugal, & felicemente feneccerão: já por mar contra os  
hereges, que infestauão a costa do Brasil , já de estran-  
geiras naçoens que se tinham introduzido na Capita-  
nia do Rio de Janeiro, já de barbaros Indios, que irra-  
cionais no trato fazião pasto de carne humana , que  
habitadores daquelles desertos agregarão ao premio  
da santa Fê Catholica, reduziraõ ao seruiço de seu Rey  
& ao trato humano racional, de que o seu era tão di-  
uidido: & seu neto, & filho tão verdadeiro imitador  
seu, que por mar , & terra ha dado bastantes mostras  
de auer herdado com o sangue o valor, com o valor a  
prudencia, com a prudência o zelo de seruir a seu Rey,  
o prodigo de despender sua fazenda no dito Real ser-  
uiço, & excedendose no desuelo incansauel com que  
fabrica nouos seruiços, que executar, & executa nouas  
acçoẽs



acções que inventa, sendo tão continuo neste exerci-  
cio, & tão habil para a execução, que não sômete pe-  
netra em que sirua, mas prudente, & modesto obri-  
ga ainda aos mais incapazes a approvarem no real ser-  
viço, o que machina, como publicação seus effectos des-  
de minino em mar & terra, & despois que governa  
nos que ha executado naquella Capitania. Leuou  
esta felice nova o Reverendo Padre Provincial da  
Companhia de IESVS, que quando à Christandade  
resultão tantas prosperas por ordem, & agencia desta  
sagrada Religião, não podia por outra via gozar o Bra-  
sil de tanto bem. Deu ao Governador húa carta do  
Marquez de Montaluão, Visorey entonces do Estado  
a quem acompanhava outra, que sua Magestade avia  
mandado escrever ao dito Visorey; aquella lhe avisava  
o effecto, & estimulava a proseguilo na Capitania, &  
esta confirmava a acção ordenando a executasse no  
Estado. Leu o Governador as cartas, & como de pas-  
sar de semelhante extremo a extremo semelhante, &  
em acção, se tão desejada, não prevenida, pudesse entē-  
der no vulgo varlo algúas neutralidades, despois q̄ se  
recobrou, porque o excessivo gosto o avia algum tan-  
to divertido de si mesmo, & que considerou, que de  
mais de ser a causa tão justa, a restitução tão legitima  
& o effecto tão devido, fora permissão do Ceo, a q̄ hu-  
manos juizos não podem divertir, nem penetrar, não  
reparando em que, approvando a eleição, se divorciaua  
de mais de dez mil cruzados de renda, & mais de sin-



coenta mil cruzados de fazenda de raiz, & móuel, que no Reyno do Perú & Castella gozaua com encomendas, dote, & herança, & muitas promessas de merces para sua casa, & filhos, que via frustradas, mas como verdadeiro, leal, & fidelissimo Portuguez (ainda que Castelhana por sua mãy Dona Maria de Benauides sobrinha do Marquez de Xaua quinto, & casado com Dona Caterina de Vgarte, y Velasco sobrinha do Viso rey de Mexico, & do Condestable de Castella) considerando, que muito mais grangeaua em ser vassallo de Rey natural, legitimo, verdadeiro herdeiro do reyno de Portugal, & que em sua Real benignidade acharia a recompensa auentejada como nos Snõrs R ys de Portugal seus antecessores auiaõ achado seus antepassados como foi seu Auõ Salvador Correa de Saa, que chegando de conquistar o Rio de Ianciro a esta Cidade de Lisboa: & estãdo o Snõr Rey D. Sebastião de gloriosa memoria nos passos de Sintra, mandãdolhe dar a boa vinda lhe mandou juntamente hũa encomenda de merce antes efectuada, que pretendida, sem reuelar o segredo, q̃ só tinha comunicado com o dito Padre Prouincial Paraninfo desta noua deu ordem a Dom Antonio Ortiz de Mendonça Sargento Mõr, & Governador da gente de guerra daquella Praça, para que logo desse auiso aos officiaes da Camara, Prelado Ecclesiastico, Vigairo gèral, Prelados das Religioens, Capitaes de Infantaria, fortalezas, & ordenanças, & a outros homẽs nobres, & Cidadoes da Rẽpublica, que

tinha



tinha hum negocio muito do serviço de sua Magestade que lhe comunicar , para cujo effeito se juntaſsem todos no Collegio da Companhia de IESVS, sem dilagaõ o mesmo dia, & h ora que recebeu, leu & confidrou o auiso. Executo u o Sargento Mór esta ordem foraõ obedecendo os chamados, & elperandoos na sala da litararia do Collegio, foi prevenindo a cada hũ dos que entravão de por si, & em segredo, com tanta prudencia, que agregou ao seu os votos de todos em particular, para que quando em geral os sollicitasse, se não neutralizasse nenhum, aendo dada ordem, que nenhũa das pessoas que entrasse, tornasse a sair, porque se não vulgarizasse a acçaõ antes do effeito. Juntos que estiueraõ todos, & vnidos os votos em segredo, mandou ler as cartas delpois do que proleguio, dizendo. Isto (senhores) he o que contem estas cartas, isto o para que chameja vossas merces, & isto o sobre que deuemos considerar o que se deve fazer. O effeito já está executado (como me auisa Dom Jorge Malcarenhas Marquez de Montaluaõ nesta carta, & sua Magestade na que lhe mandou escreuer a elle em todo o Reyno de Portugal, que imitando a Cidade de Lisboa tem aclamado, jurado, & reconhecido ao Senhor D. Ioão Duque que foi de Bargaça por legitimo, & verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal, acçaõ taõ deuida a sua Real Casa legitimamente herdeira do Reyno, taõ desejada de Portugal, & taõ esperada sesenta annos ha, como aplaudida do Ceo com demõstrações,



de que me dão auiso outras cartas de particulares de credito, & que se verificão em que sem mortes, nem cõtrariades, que podiaõ originarse della, se effectuou Na Bahia cabeça deste Estado, se fez já a mesma aclamação, & juramento. Aqui nos ordenaõ façamos o mesmo nesta Capitania, o que eu por mi sô não posso executar sem os pareceres de vossas merces, q̃ em caso semelhante he melhor errar com o de todos, que acertar com o meu. E assi vossas merces senhores officiaes da Camara como cabeças da República, manifestem seu sentimento, & seguindo se a elle o do Senhor Prelado Ecclesiastico, & Prelados das Religioens prosigaõ os senhores Capitaes, & mais adjuntos, que do que vossas merces decretarem, se fará Auto publico, q̃ conste a todo tẽpo. Acabou o Governador sua proposita: & levantandosse o Vereador mais velho em nome dos Officiaes da Camara disse q̃ se a eleição auia sido tão aprovada do Ceo, & tão aplaudida de todo o Reyno, & proseguida na Bahia cabeça do Estado, elles deviãõ de seguir aos mayores, & fazer a mesma aclamação, & iuramento. Reconhecẽdo por verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal ao Senhor Rey D. Ioão o IV. deste nome, Duque que auia sido de Bargaça, pois de mais de estar já como se via de posse de todo o seu Reyno, lhe competia por direito como era notorio, & se deviãõ de dar muitas graças ao Ceo de se verem resgatados do pezado jugo, & tirana sojeiçãõ, que auião padecido tantos annos na vassalagem del Rey  
estranho



estranho padecendo muitas calamidades com novas  
invenções de tributos, que tinhaõ já ao Reyno quasi  
na vltima respiração, de cujo lamêtauel transito Deos  
nosso Senhor avia sido servido restauralo por meyo  
taõ licito, & de que se podiaõ esperar novas reforma-  
ções com que tornasse a seu primeiro ser. E seguin-  
dose os votos de todos igualmente foraõ do mesmo  
sem que em nenhum ouvesse neutrac, lidadde que o  
Gouernador mandou se fizesse Auto, que logo fez o  
Escrivão da Camara, & asinando elle primeiro fize-  
rão o mesmo os mais, & acabado, aclamaraõ todos  
em gêral á imitação do Gouernador, que deu principi-  
pio, viu a el Rey Dom Ioão o IV. de Portugal. E mã-  
dando logo trazer o Pendaõ Real da Camara sairaõ  
do Collégio em Procissão, & vnidos foraõ à Sê Ma-  
triz, donde feito hum Altar no Cruzeiro della sobre  
hum Missal, fez o Gouernador, & a seu exemplo to-  
dos os mais solene juramento. preito & menagem de  
ter, manter, reconhecer, & obedecer ao Senhor Rey  
Dom Ioão o IV. Duque que avia sido de Bragança,  
por verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal, repetin-  
do muitas vezes o viu a, que o Povo pluralizava com  
notavel aplauzo sem saber, porque, como, nem a quẽ  
se victoreava tanto: dando a entender, que o Ceo cõ-  
firmava a eleição em que os mais ignorantes della se  
deixauão levar do gosto que comunicauão os que o  
sabião, sem inquirirem, nem saberem a quem se dedi-  
cauão seus viuas, que em todas as Praças da Cidade



se repetirão ao aruorar nellas o Pendão Real em nome de sua Magestade o Senhor Rey Dom João IV. sem que ouuesse pessoa que procurasse exmirse de repetir viuas, & deixasse de agregar ao tumulto que hia augmentandose com a novidade, até que na casa da Camara se fez a vltima cerimonia mais regozijada porque já o Povo quasi todo se auia vnido a vella, & o miudo gostoso com a novidade multiplicaua alegria na repetição dos viuas. Logo mandou o Governador (para proseguir com o aplauso devido, & manifestar o affecto proprio) lançar bando com todas as caixas do Presidio publicando o effeito que aquella noite, & as duas seguintes todos os moradores ornassem suas janellas com luminarias, & as fortalezas, & navios disparassem sua artilheria em quanto (por ser a penultima semana da Quaresma, a quem se seguia logo a Santa) se aparelhauão para começar nos dias da Palcoa da Resurreição festas, que intentaua a tão felice successo de Portugal estimulando, & pedindo, que todos entrassem nellas acceitando (como quem conhece os animos de todos) que teria por mal affecto ao seruiço de sua Magestade o dito Senhor Rey Dom João IV. toda a pessoa que tiuesse posses, & se exmirse de entrar nas festas, para com isto obrigar a alguns que entendo apaixonados de Castella, a se diuertirẽ de seu sentimento. Viuse aquella noite a Cidade toda ornada de luzes, tão brilhante de inuenções, tão lustrosa de fogos, & tão inquieta de viuas pellas ruas, & artelha-



artelharía nos nauios, & fortalezas, que de hũa parte,  
parecia que o Ceo auia trasladado as estrellas nas ja-  
nellas, & de outra, que a abrazada Troya se represen-  
taua na confusão das vozes, & repetições da poluora,  
efectos de amor, mostras do que nas veras quando se  
offereça gastarão os leaes animos dos Portuguezes, &  
Brasilenses em seruiço de seu verdadeiro Rey, & Se-  
nhor Portuguez. Ao outro dia onze de Março (pro-  
seguindo o Governador com seu zelo, & desejando q̃  
á sua imitação as Capitánias debaixo, S. Vicente, & S.  
Paulo, & onze villas, de que constão, jurassem a mes-  
ma obediencia, & ser Autor de seruiço de tanta im-  
portancia, pois nellas consiste a conseruação, & suste-  
to de todo o Brasil, & ainda de Portugal o augmento  
alsi por os mantimentos que produzem, como por as  
minas de ouro, que conseruão) despachou a ellas a  
Artus de Sáa Capitão da fortaleza santa Margarida, q̃  
fez o Governador na Ilha das Cobras Padrao da Ci-  
dade, com ordem as Camaras, Iustças, & Officiacs  
de Milicia, a que imitassem as cabeças de suas Répu-  
blicas, escreuendo a todos com os traslados das cartas  
de sua Magestade, & do Visorrey, & ainda a muitos  
particulares dos nobres do Pouo, para que o estimu-  
lassem ao effeito: & em hũa Canoa esquipada por ma-  
ior breuidade, & por se adiatar antes, q̃ a caso chegasse  
auizo de Castella, que os pudesse neutralizar, o fez sair  
pella barra aos doze de Março, mandando no mesmo  
dia (porque no seruiço del Rey nunca permitio dila-



ção, por cuja presteza he censurado ) aparelhar hũa  
Carauela, & hum Pataxo: aquella para mandar a este  
Reyno a dar auiso a sua Magestade, & aquella para  
duplicar â Bahia ao Visorrey, ordenando juntamente  
que as companhias de Presidio a noite que estiuessen  
de guarda a festejarem no corpo della, como se fe-  
nas oito noites seguintes, querendo cada Capitão ex-  
ceder ao que lhe auia precedido, & com honrada co-  
mulação cada companhia se quera auentejar, & as  
todas as oito noites ouue luminarias, & muitas rucias  
das de mosqueteria, & falcoões, que publicarão mais  
regozijo.

A dezanoue de Março vespóra do Patriarca S. Ben-  
to, auia festa celebrandose no seu Conuento do Rio  
de Ianciro assistia o Governador, estando prégando á  
quatro horas da tarde o Padre Frey Manoel Religio-  
so da mesma Ordem, sujeito digno de eternos louue-  
res aluorogou a Igreja hum Ajudante, que com hum  
Mestre de hũa Carauela, que auia chegado deste Rey-  
no, entrou nella, & deu duas cartas ao Governador,  
reconhecendo por o sobrescrito serem de sua Mage-  
stade, leuantandose em pé abrio hũa, & beijando, & p-  
do sobre sua cabeça a Real firma, que nella vio, a ma-  
nifestou ao Povo, donde auia algum, que censuraua  
auer andado o Governador facil na aclamação sôm-  
te pella carta do Visorrey. Aqui se reperio de nouo  
Viva el Rey Dom Ioaõ o IV. com tanto aplauso co-  
mo se fora o primeiro dia, dando materia ao Prêgado  
pa



par a variar a do sermão em louvores de sua Magesta-  
de tão dignamente dirigidos, quanto diuinamente a-  
comodados: & o Governador manifestando seu in-  
comparauel gosto, abraçado ao Mestre lhe deu de al-  
uiçaras q̄ não pagasse imposição dos vinhos q̄ leuaua  
na Carauela, dizendo que suposto que aquella com-  
petia â Camara, se os Officiaes della não aprouassem as  
aluiçaras elle as pagaria de sua fazenda. E por evitar de  
todo as censuras, & remouer os animos ao affecto tão  
justamente deuido a El Rey Nosso Senhor, mandou  
acabado o sermão ler em publico a carta que recebo  
de sua Magestade, com que se duplicarão os Viuas, se  
pluralizarão as graças ao Ceo, & se desterrou toda a  
murmuração. Com a diligencia q̄ costuma o Gover-  
nador na execução do seruiço del Rey, logo ao outro  
dia em execução (segundo se presumio) do que lhe  
deuia de ordenar sua Magestade pella outra carta apa-  
relhou hum nauio dos que estauão no porto de tudo  
o que lhe era necessario, & de mais da gente do mar,  
calafates, & carpinteiros lhe meteo vinte soldados, &  
por Cabo delles ao Capitão Antonio Lopez Mialha,  
que o auia sido do forte S. João, & aos vinte, & hum  
do dito mez o despachou a Buenas Aires com algũ  
auizo de importancia, que reseruo o Governador só  
para si, & ao Cabo a cuja ordem o remeteo, encomen-  
dando o mesmo segredo aos officiaes que a escreuerão  
& Escriuão q̄ deraõ fec do que continha, diligencia  
tão repentinamente obrada, como se estuera preue-  
nida.



A noite do dia de Pascoa ultimo de Março, dando principio ás decretadas festas se vio a Cidade tão ornada de luminarias, que não fazendo falta o brilhante esplendor do Planeta Monarcha, & substituidas as estrellas nas janellas, & ruas formauão tantos cambiantes tornaões no vario de inuencões, que se enredou o pensamento nas luzes, & se confundio no numero pois o limitado do lugar parece que se dilatoua com ellas nesta occasião. Foy o principio das festas hũa encamizada em que passarão mostra alegrão todas as ruas da cidade cento & dezaseis caualeiros cõ tanta competencia luzidos, tão luzidamente lustrosos, & tão lustrosamente custosos que nem Milão foi avaro, nem Italia deixou de ser prodigamente liberal, de se jádo cada hum não sómente exceder ao outro, mas ainda auentejar ao mais poderoso. & porque seria fazer hũa Relação dilatada, & enfadola, se não nomeaõ em particular todos os que a illustraõ, acaudilhandoa o Capitaõ Duarte Correa Vasqueanes, que foi Governador daquelle Praça, & Dom Antonio Ortiz de Mendoça Sargento Mór, & Governador da gente de guerra della, & rematandoa o Governador Salvador Correa de Saa, & Benauides vestido de Tella branca, tam bizarro, como alegre, repetindo em todas as ruas, viua elRey Dom Ioão. E para mayor alegria se lhe aggregaõ dous carros ornados de sedas, & aparatos de ramos, & flores, & tam preenchidos de musica, que em cada principio de rua parecia que o Coro do Ceo se

avia



avia humanado, acção do Lecenceado Iorge Fernandez da Fonseca, & obrada com seus filhos vnicos nesta arte, & que mereço o louro assi da inuencão, como do honoro.

A segunda feira primeira outaua de Pascoa fez o Governador Alarde geral, & armou dous esquadrões no campo de nossa Senhora da Ajuda fazendo das companhias de Presidio hum batalhão, & das da terra outro, & húa Companhia de frecheiros com cento, & dezeito homens de emboscada, & a Cauallaria em seu lugar, & elle a Cauallo vestido de tella encarnada, acometerãose os dous campos por cinco vezes escaramuçando, & dando-se cargas mui luzidas compostamente sargenteando o Sargento Mór Dom Antonio Ortiz de Mendonça, & o Governador no meio sem descançar preuenindo as ordês, & dispondo acertos. E dando vltimamente ordem a que todos calassem mecha, aruorassem bandeiras, & preuenissem picas, pondosse no meio dos dous batalhões, & tirando o chapeo disse em voz alta viva El Rey D. Ioão o IV. de Portugal, ao que respõderão todos viva, tres vezes, que forão as que elle o repetio, & se derão tres cargas, abatendo, ou florecando as bandeiras, q̄ foi acção mais luzida, & para ver que se podia preuenir, com que se deu fim com o do dia á festa delle, achandosse nos dous campos com armas mil & duzentos homens.

A Terça feira mádou o Governador correr touros, dando premios as melhores sortes, ou maior destreza



modo a sua custa, & illustração a Praça muitos Caualeiros, que na destreza dos cauallos, & brio, & forçados rejeões liurarão o perigo a que se expunhão, sem que succedesse, nem desaire, nem desgosto,

A quarta feira se jugarão canas acaudilhando hũa quadrilha de quinze Caualeiros o Governador, & outra de iguaes o Capitão Duarte Correa Vasqueanes.

A quinta feira estando preuenido hum theatro na Praça para se reprezentar hũa comedia, chouco tanto que não deu lugar a isso, & por não deixar de proseguir nas festas mandou o Governador se reprezêtassem na sua sala, donde subirão quantos puderão caber sem limitar a entrada a nenhũa pessoa, & se começou cõ loa de muitos viuas a ElRey Nosso Senhor, & fencceo com a mesma repetição.

A sexta feira foi força interpoliar a festa, porq̃ chouco raõ rigurosamete, que não deu lugar a nada.

Ao sabado se correrão manilhas sendo os oppositores vinte caualeiros, não faltando o Governador, nem o Capitão Duarte Correa, que tambem em todas as festas luzio bizarro, & bizarreou lustroso.

Ao Domingo sairão duas Companhias de gente principal mascarados, & vestidos ao gracioso burlesco com notauel regozijo. E rematoussc a festa ( que na mais opulenta Cidade não podia ser mais lustrosa ) com hum alarde que os estudantes a següda feira ordenarão, dando mostras de que tambẽ, quando fosse necessario em seruiço de sua Magestade saberião dis-

parar



parar o arcabuz, como cõstruir os liuros. E todas estas  
noites desde a primeira teue o Governador ornadas as  
janellas de sua casa com luminarias de cera, & muito  
fogo de Poluora na Praça.

Desta maneira aclamou o Rio de Janeiro ao Se-  
nhor Rey Dom Ioão o IV. por verdadeiro Rey, &  
Senhor do seu Reyno de Portugal, desta maneira a-  
plaudio taõ felice e feito como sua restituição a elle, &  
desta maneira manifestou os animos dispostos a seu  
Real seruiço.

*Com todas as licenças necessarias*

EM LISBOA.

Por Jorge Rodrigues Anno 1641.

A custa de Domingos Alures liureiro

Taixão esta Rolação em oito reis em  
Papel Lisboa. 8. de Nouebro de 1641.

*João Sanches de Baena.*

*Fialho.*



partes e archas, como colunas e lutas e outros  
partes dellos e de outros Governadores e  
partes de las dhas. e de otros de esta e de otras  
partes de la dha. e de otros de las dhas.

De las dhas. e de otros de las dhas.  
de las dhas. e de otros de las dhas.  
de las dhas. e de otros de las dhas.  
de las dhas. e de otros de las dhas.  
de las dhas. e de otros de las dhas.

En esta e de otros de las dhas.

# EM LISBOA

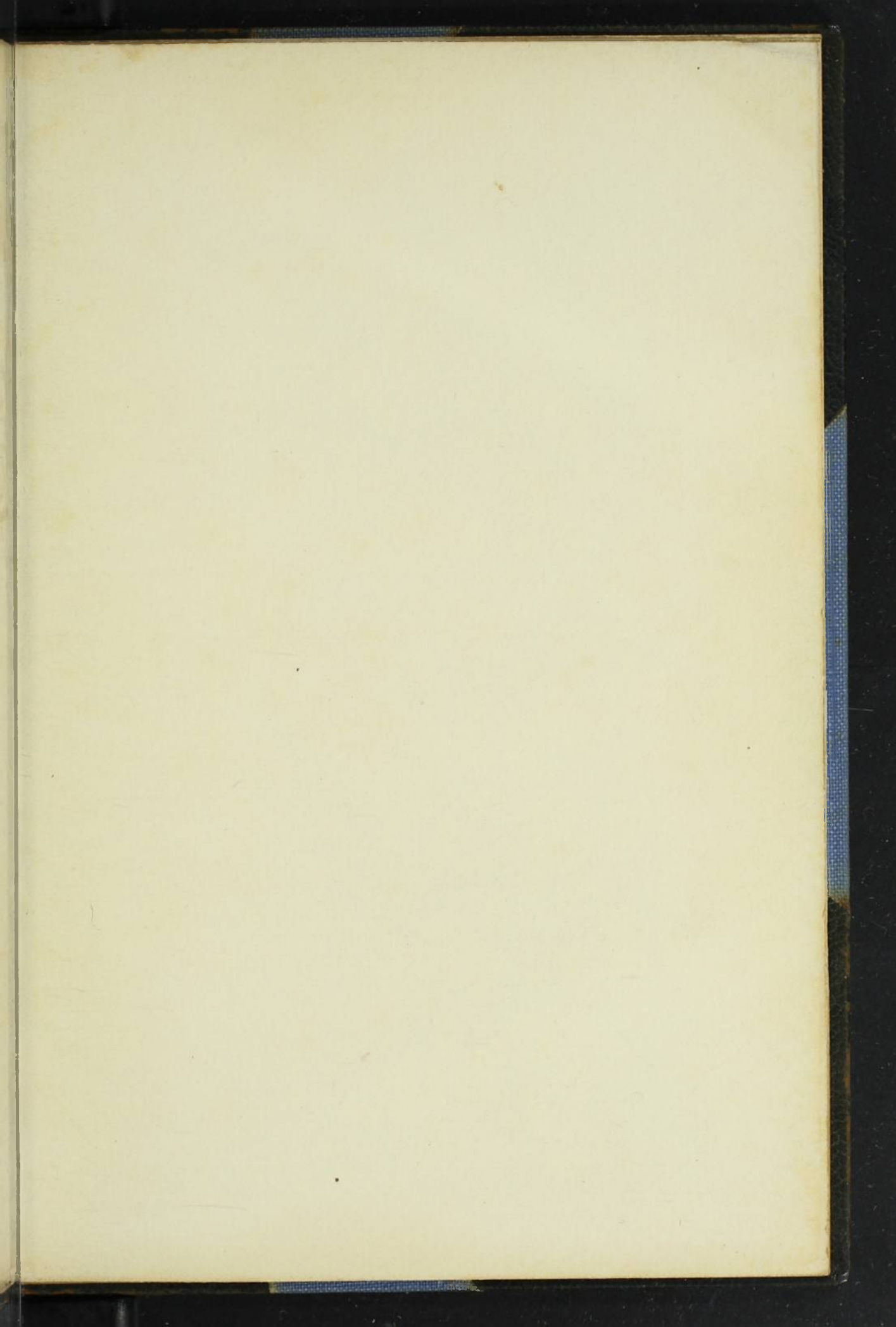
Por Jorge Rodrigues Anno de 1541

Acorda de Domingos Alvarez Juicio

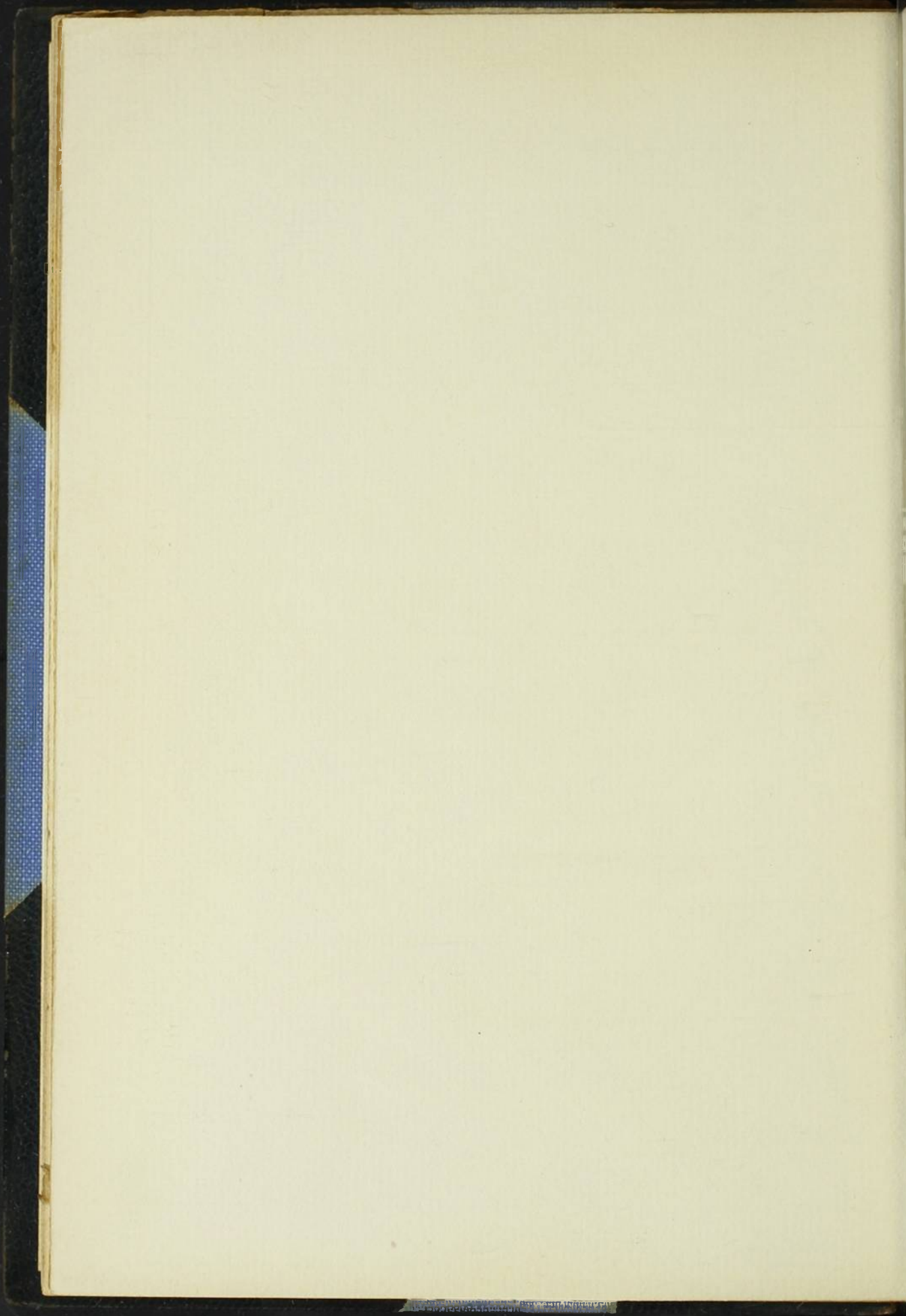
Taxaõ esta Relaçãõ em oho reis  
Rapel Lisboa g. de Novembro de 1541

João Zancher de B...  
Rapel

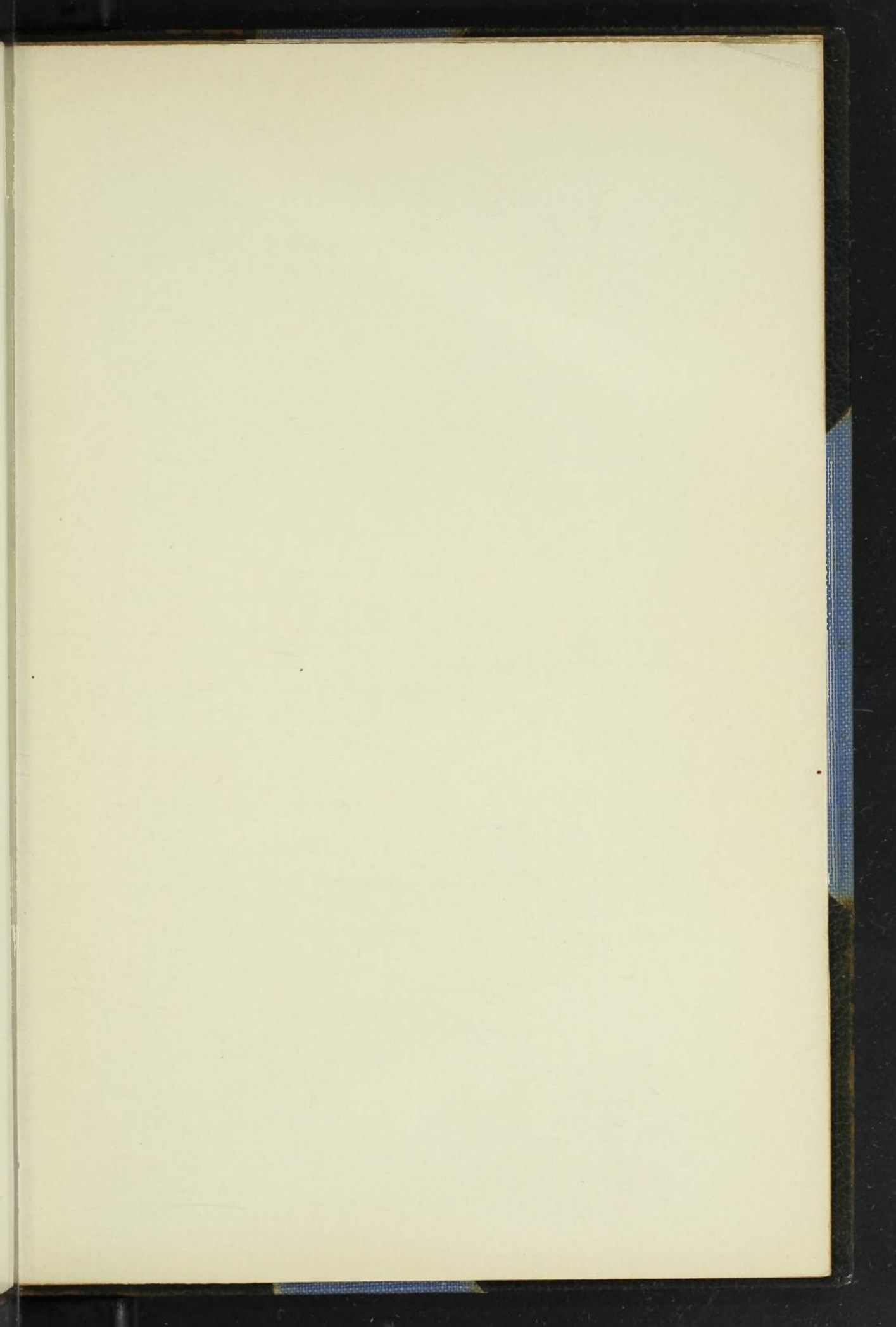




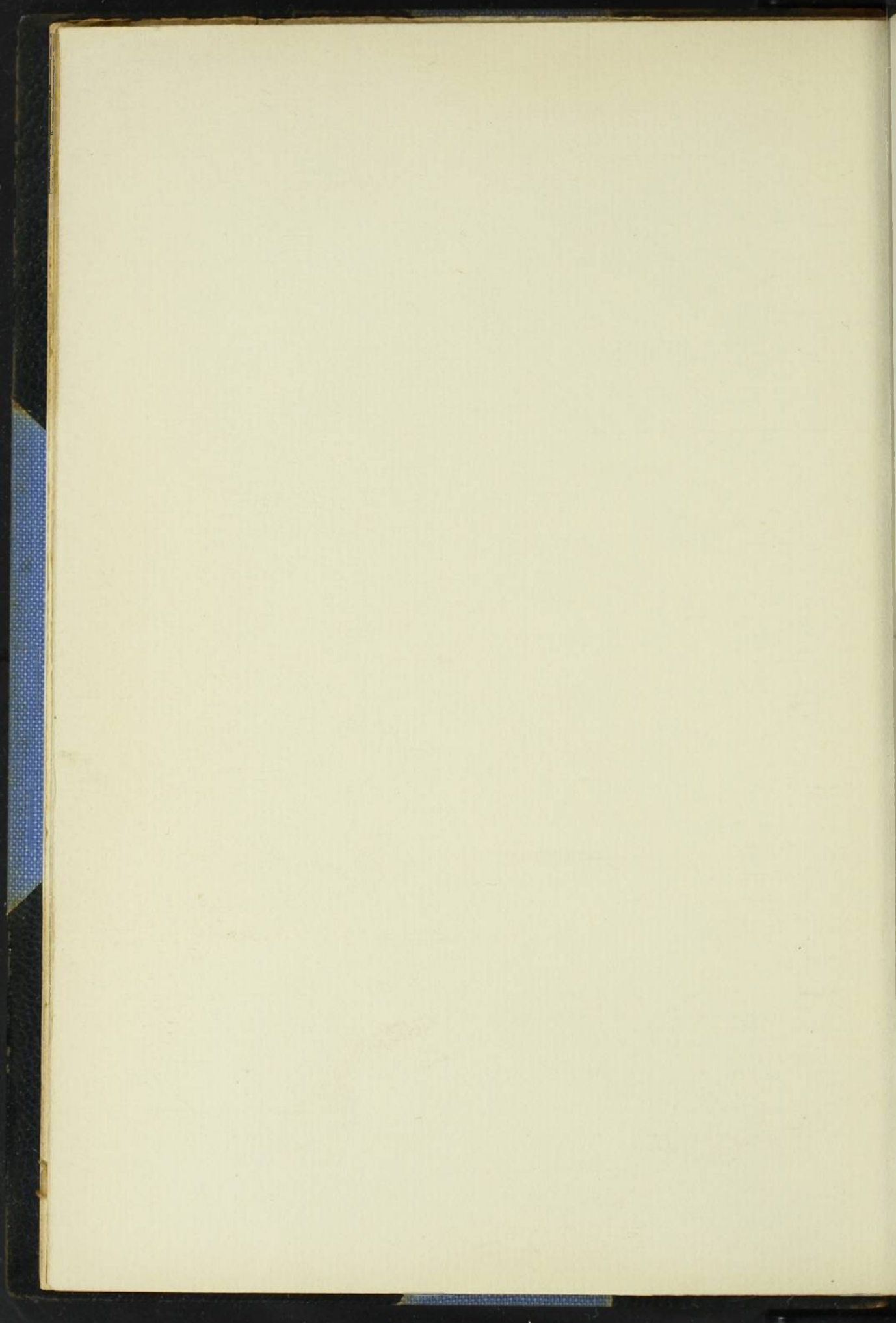




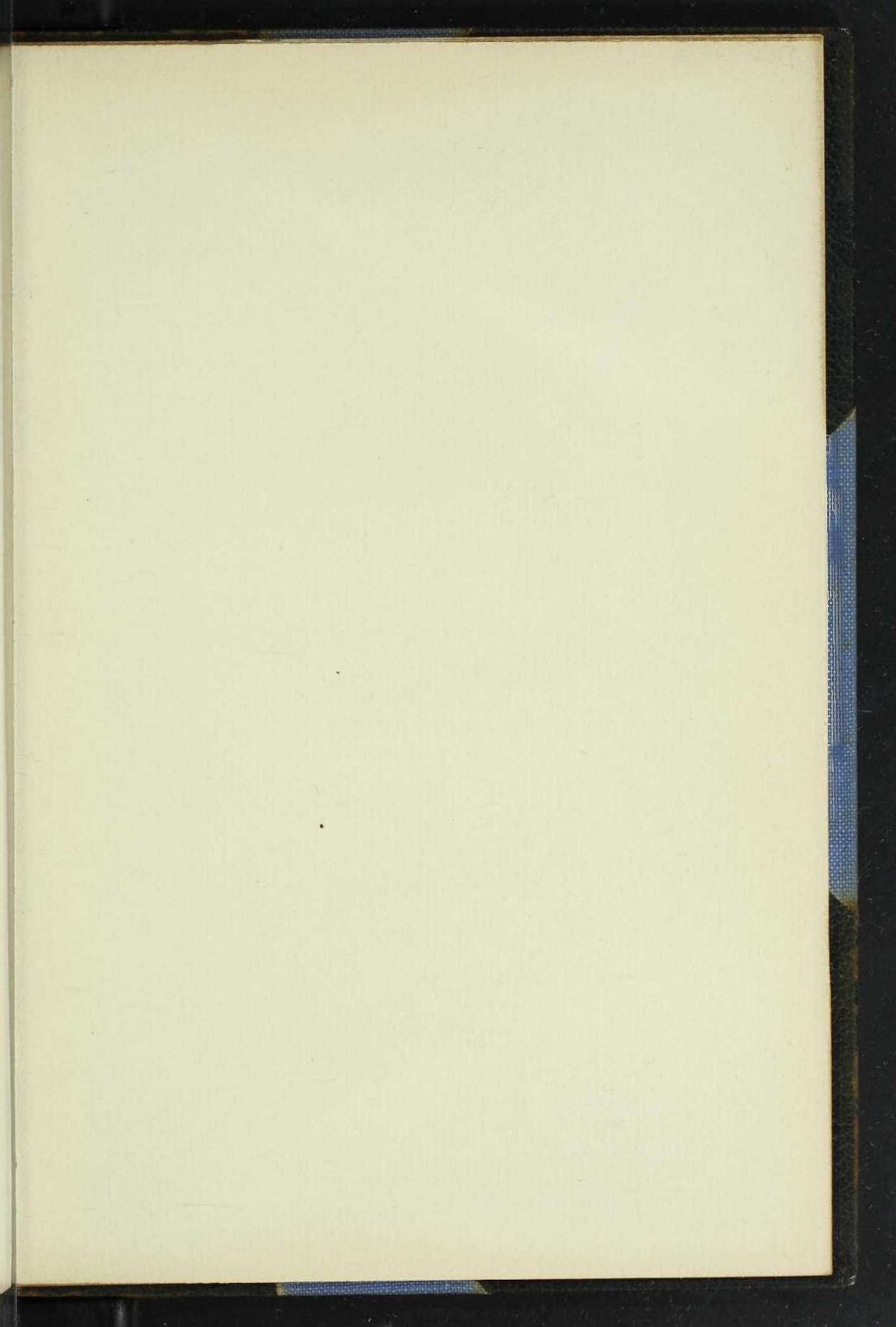




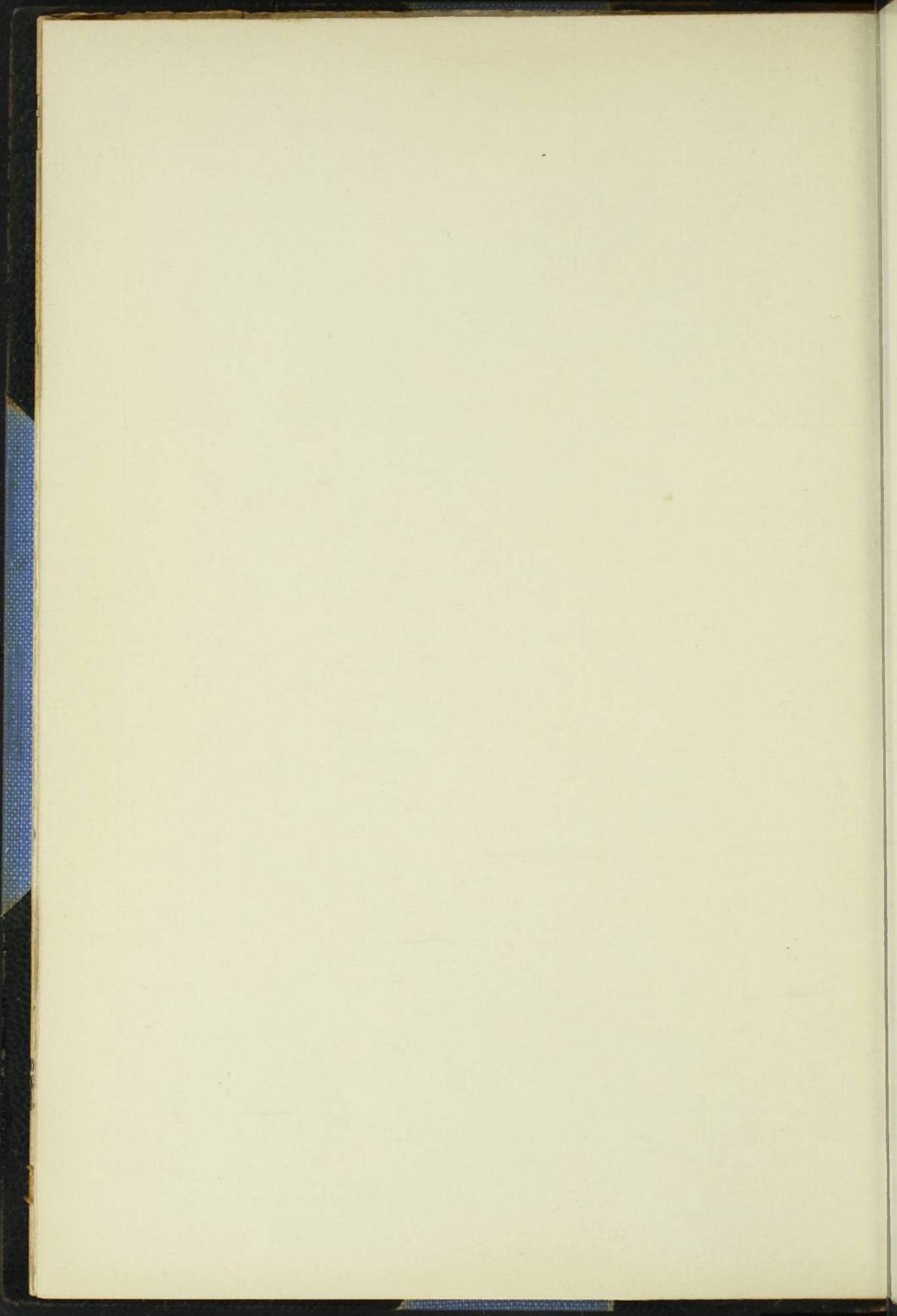




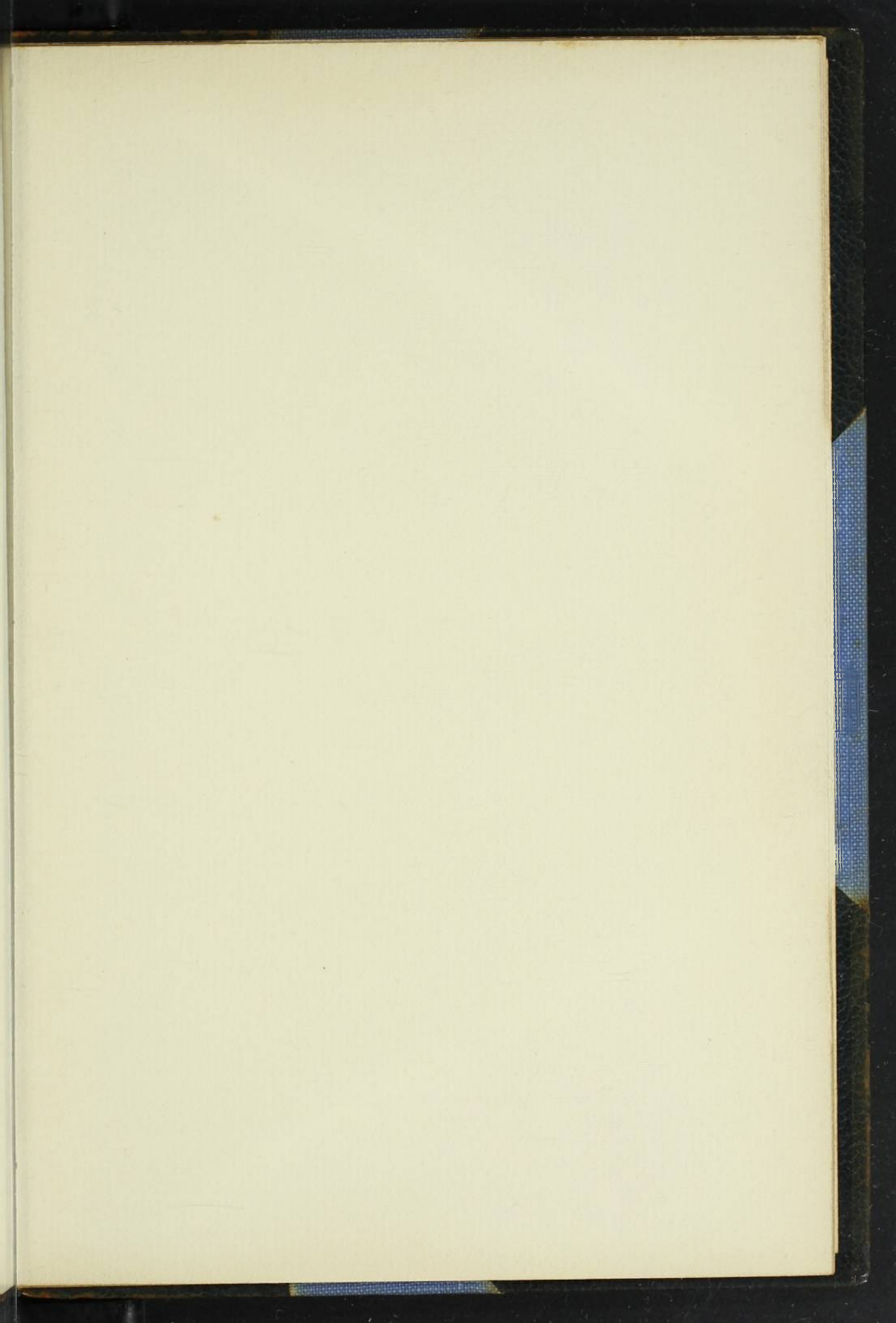




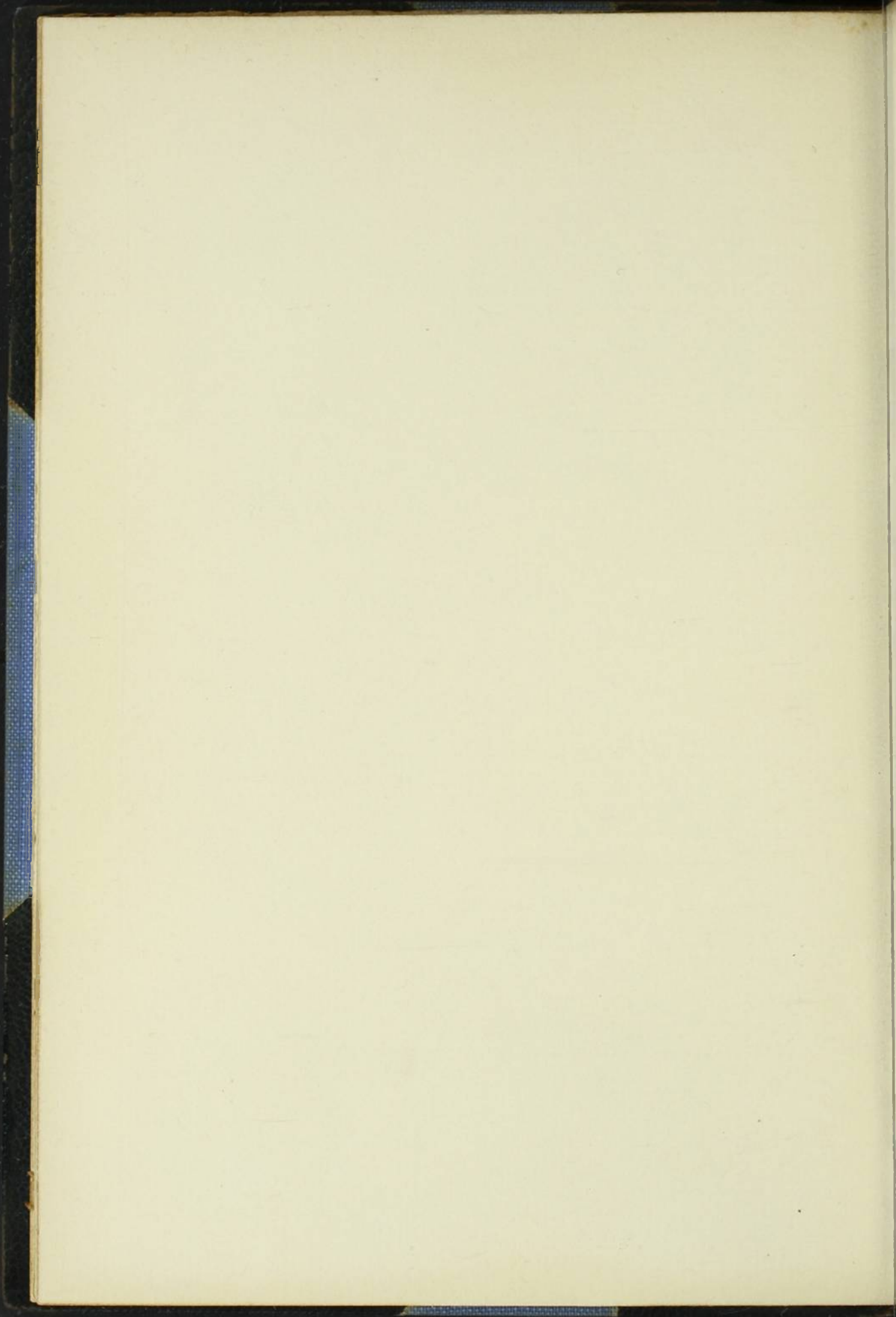


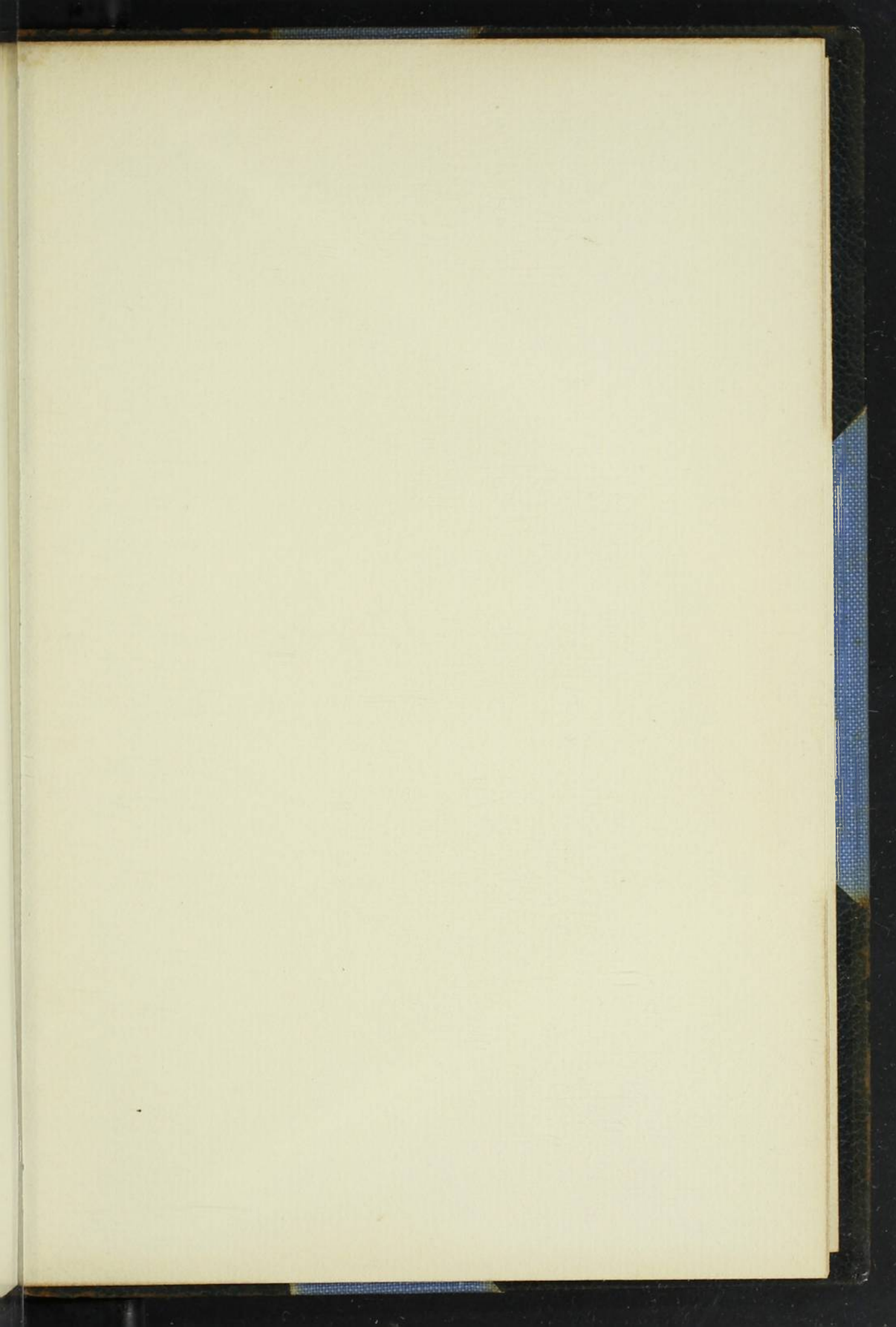




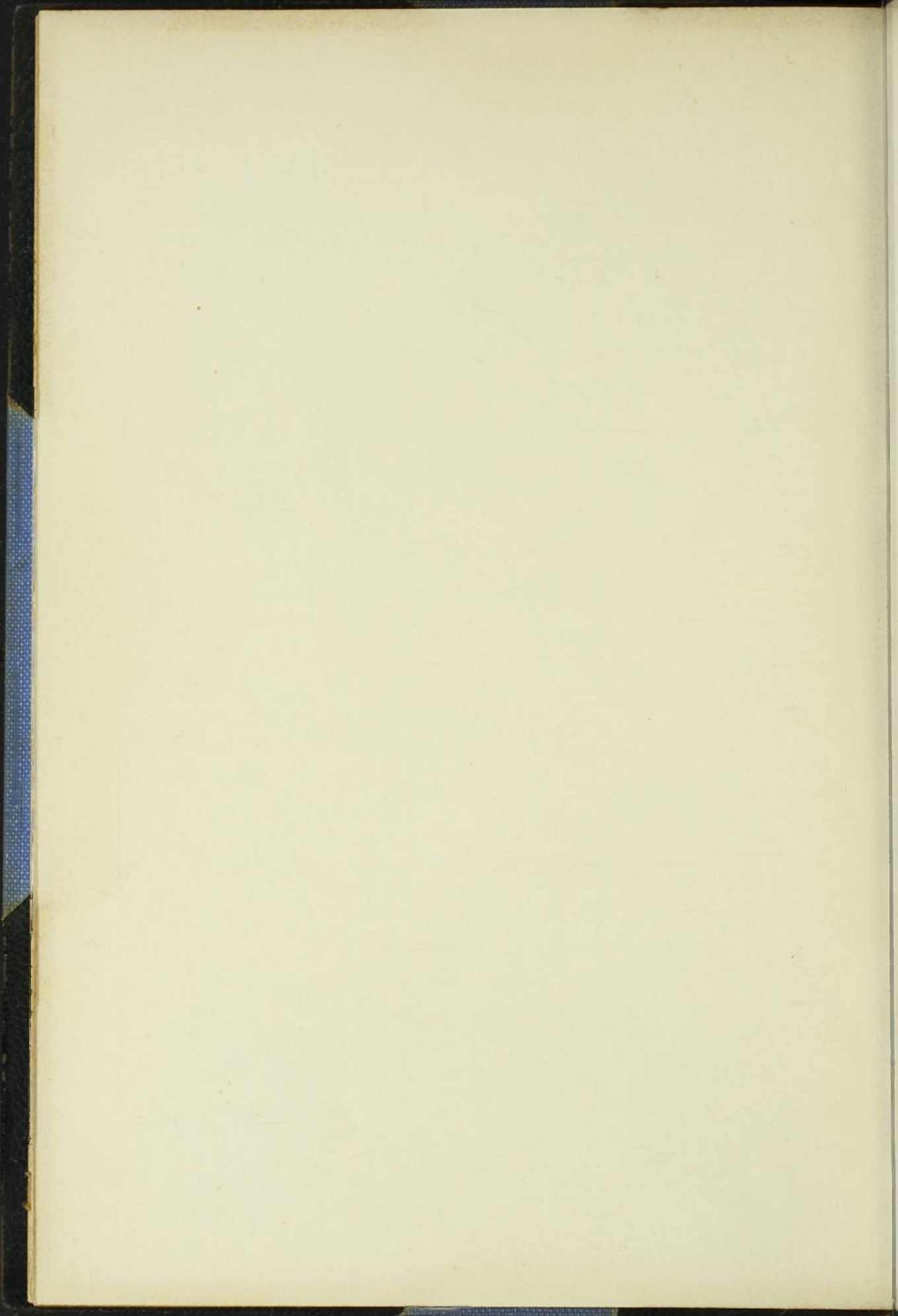


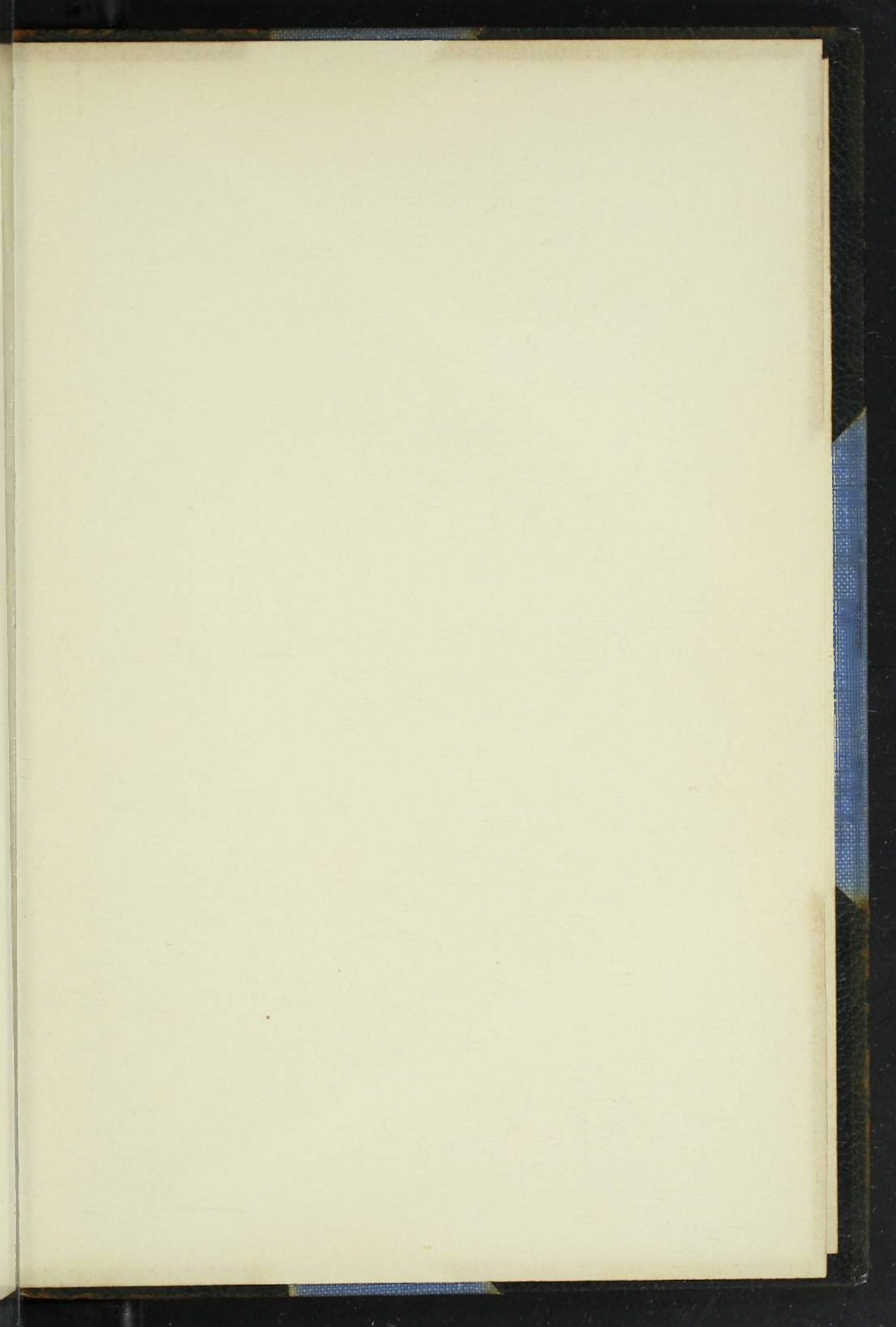














010090

8/56

also  
also  

---

also



